



ANO XXVI

Orgão das Igrejas Batistas Independentes

Pôrto Alegre — Maio — 1952 —

N.º 5

Deus é glorificado nas suas obras e na sua bondade para com o homem

O' DEUS, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra, pois puseste a tua glória sobre os céus!

Da boca das crianças e dos que mamam tu suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazer calar o inimigo e vingativo.

Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; que é o homem mortal para que te lembres dêle? e o filho do homem para que o visites?

Contudo, um pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste.

Fazes com que êle tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés: todas as ovelhas e bois assim como os animais do campo, as aves dos céus, os peixes do mar e tudo que passa pela vereda dos mares.

O' DEUS, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome sobre toda a terra!

Salmo 8

O Trabalho

O operário

"Não é este o carpinteiro?"

Marcos 6:3.

Pelo motivo de mais uma passagem da data universal da comemoração ao Trabalho, no coração de todos nós vibra uma alegria intensa e consoladora por saber que o Filho de Deus, honrou sobremodo a classe trabalhadora e o próprio trabalho. A Bíblia diz que foi Carpinteiro. E' verdade que Ele deixou o ofício para se tornar professor, mas não deixou de ser operário com o mudar o campo de sua atividade. O professor é o semeador de idéias e o modelador de almas. E' cooperador de Deus no aperfeiçoamento da obra mais sublime da criação, que é o homem e suas obras, como todo o operário.

Cristo o carpinteiro, que dignificou o título de operário, disse: "Meu pai trabalha até agora e eu também trabalho", a sua vida foi uma apoteóse do esforço na conquista dum mundo espiritual, lançando com a palavra e com exemplo os fundamentos de uma filosofia de vida que santifica o trabalho. Os mundos movem-se no espaço, a humanidade evolui sobre a terra e a alma se aperfeiçoa dentro do homem sob a ação das invisíveis mãos divinas porque Deus trabalha sem cessar. E o homem que trabalha está imitando a própria divindade. Trabalho e inteligência: eis as duas colunas do progresso de uma nação, pois todas as riquezas estão retidos no

seio da terra e o homem pelo trabalho e inteligência toma posse dos tesouros que a natureza aqui lhe prodigaliza.

Vivemos em tempos prodigiosos, que encheriam de admiração e espanto a nossos antepassados. São tempos novos, chelos de luz e energia, conquistas maravilhosas do trabalho e a tenacidade e perseverança do braço potente do operário.

O espírito humano parece haver rompido os estreitos limites que o continham, elevando-se aos domínios do sol e penetrando nas profundezas do mar e nas entranhas da terra.

Dominado pela sede de conhecimento e poder, o homem arrebatou à natureza os seus segredos, submetendo a seu governo os elementos. O ar, a água e o fogo, a luz e a treva, a matéria e o espaço, renderam-se à sua vontade, obedecendo-lhe à sua voz; são seus escravos.

A ascensão do homem ao trono de seu novo poderio efetuou-se nos últimos anos, coroando uma era industrial e científica que tem apenas pouco mais de um século. Em meados do século XVIII, a humanidade seguia a lenta e compassada marcha dos tempos antigos. Cultivava a terra, cozinhava, cosia e viajava como no tempo dos farões. O gênio inventivo dormia seu sono milenário. Só a imaginação fecunda de alguns espírito inquieto e ousado se aventurava predizer o advento de uma

nova era que produzisse uma força motriz superior a do boi, e um meio de viajar mais rápido que o cavalo ou o barco à vela. Súbito, porém, uma sonora claridade fendeu o ar, despertou a inteligência adormecida, e uma estranha agitação fez estremecer e impeliu para a frente as hostes do pensamento, para a conquista de um terreno repleto de tesouros incriveis, de mistérios, de forças latentes, que aguardavam o toque mágico da ferramenta empunhada pelo obscuro operário. Surge o século XIX, como sabemos, foi o século do carvão e do ferro. Dizia-se bem-aventurado o país que possuisse um ou outro! O Brasil possui os dois.

Assim o homem começou a explorar a energia solar armazenada nos enormes bosques que, tendo permanecido soterrados durante séculos, se transformaram, no seio da terra, em carvão-de-pedra. Transformado o carvão, em calor e energia, movimentou a indústria e o comércio. Ilumina os lares, as cidades enchendo de alegria.

Diante destes fatores e fulgores de progresso, está o obscuro operário, as vezes mal remunerado e mal compreendido. Ressurge daí a "Questão Social", como luta tremenda que traz a sina da fatalidade. Não é justo que uma classe dirija o destino da humanidade, nem também justo que só uma pequena minoria goze das bênçãos da civilização, as quais tem custado a aflição e o sacrifício de todos os homens.

Não se trata apenas de uma classe que deseja subjugar a ou-

tra, trata-se de uma desavença completa entre as classes sociais, e de um mal entendido internacional, porque uma, só vê sua sobrevivência na exploração da outra; e esta outra, só vê sua emancipação na extinção daquela, que quer dominar de modo que ambas as classes ou nações vivam em guerra constante.

Mas, há um princípio Supremo que pode nortear a marcha para a efetivação de maior bem-estar geral e à luz do qual deverão ser julgados os valores. *O amor — base do cooperativismo.*

A diversidade de doutrinas que se verifica no mundo, a contradição que se nota entre os movimentos culturais da humanidade, são devido a não terem os homens adotado um critério para julgamento. Cada um estabelece como critério para julgamento as coisas, como valor para avaliar os fenômenos, o seu próprio ponto de vista. Daí a desorientação que se nota, cada um erigindo em verdade absoluta o seu próprio julgamento. Reina, pois, a mentira e os homens vivem enganados, vivendo uma vida viciada, triste e por vezes miserável, porque estão iludidos.

Haverá, então, uma escala para medir o progresso, desmascarar a mentira, estabelecer a verdade? Respondemos convictamente: há, é o amor.

Este princípio foi estabelecido definitivamente por Jesus Cristo, revelando a quintessência de toda a lei, de toda a vida social; de toda a cultura humana, pois assim Ele disse: "Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos". Em outras palavras, é a dedicação absoluta

VIVER para DEUS

«Porque eu pela lei estou morto para a lei, para viver para Deus». Gal. 2:19.

Havia um certo moço que estava doente. Não tinha co-

de nós mesmos, na aplicação santa das coisas, ao Sumo bem e ao nosso próximo como queremos que nos faça. É um estado, uma disposição de inesgotável benevolência para com todos e com tudo, sincera, profunda e intensa.

O amor na expressão de Jesus, é a lei suprema, ou melhor a lei cósmica, perene, que, escrita na alma humana, irremediavelmente fixa e dinâmica palra sobre tudo, alumando o caminho certo e verdadeiro para o gênero humano. O verdadeiro amor é o ideal de perfeição e força divina.

Então, prezados amigos operários, meus irmãos, a nova ordem social salvadora tem forçosamente de vir dentro dos moldes de Cristo. Não pode deixar de ser assim a menos que fracasse a nossa civilização ocidental. É imperioso pelas forças que nos reúnem e pelos ideais que nos animam. Em vão querem, pretendidas soluções anular o cristianismo; ele se reascenderá e emergirá no cenário da história, enquanto a paz, o amor, a liberdade, o respeito, a moral, a justiça forem aspirações dos homens.

Operários! E' ao lado do "Maior dos Operários" que achareis garantia absoluta para as vossas reivindicações!

A. M. P.

nhecido a Cristo em época de saúde. Porém, no leito de dôr ouvindo falar do Salvador, abraçou-O pela fé.

Dias depois visitou-o um irmão e vendo-o triste, perguntou:

— Não sentes alegria agora, tendo a certeza da salvação?

— Sim, esta grande alegria eu sinto, mas percebo que vou partir. Estou triste por dever encontrar-me com Jesus, com mãos vazias. Nada fiz pela sua obra. Devo ir com mãos vazias.

Anos gastos, sem valor; já mais voltarão!

Uma vida perdida!

Irmãos, não seja assim conosco. Nós devemos VIVER PARA DEUS. Devemos deixar de olhar para nós mesmos, para ambições pessoais em qualquer ocasião. Não conhecemos a nossa última hora. Quanto já arrecadastes pelo vosso Mestre? Todos deveriam ter bons frutos na vida; frutos que em tempo dado, podem oferecer a Jesus. «Pedi e dar-se-vos-á», diz Aquele que nos salvou. Esforçai-vos irmãos e não desfaleçais na luta.

VIVER PARA DEUS, seja o nosso lema!

VIVER PARA DEUS, seja o nosso ideal!

VIVER PARA DEUS, seja viver só para Deus!

W. K.

x x x

Sómente será grande aquele que conservar em vigília pensamentos, palavras e fatos.

TESTEMUNHOS DE MORIBUNDOS

Testemunhos de pessoas que morreram salvos:

— O carro de triunfo vem buscar-me e eu estou pronto a seguir. — Jordan Antie.

— A eternidade se desenrola perante mim como um mar de glória. — Margaret Prier.

— Como ficou iluminado o quarto! Como está cheio de anjos! — Marta Mc. Crakin.

— Desejo que possuísse a arte de compôr. Escreveria então como é glorioso morrer! — Dr. Cullen.

— O sol está se pondo, mas o meu sol está nascendo. Irei dêste leito a possuir uma coroa. Passar bem! —

— S. B. Bangs.

— Será isto morrer? Ah, então é melhor que a vida! Sauda os outros, que morro feliz em Jesus!

— John Arthur Lyth.

— Tenho perfeita paz; descanso só no sangue de Jesus. Achei isto mais do que suficiente para chegar à presença de Deus. — Trotter.

— O' não posso te exprimir a alegria que tenho. Estou cheia de bem-aventurança. A glória do Senhor enche a minha alma. Ele já chegou! Já chegou! — Mrs. Mary Frances

Testemunho de pessoas que morreram infelizes:

— Estou sofrendo as dores da condenação. — Talleyrand Perigord.

— Dá-me algum tóxico para não precisar pensar na eternidade! — Mirabeau.

— Estou abandonado por Deus e pelos homens. Irei ao inferno. O' Cristo! O' Jesus Cristo! — Voltaire.

— Estas concupiscências! Estes assassinios! Estes conselhos diabólicos que tenho seguido! Estou perdido! Agora vejo isto claramente.

Charles IX, rei de França

— Daria mundos, caso os possuísse, se o meu livro «Age of Reason» (A era do raciocínio) nunca tivesse sido editado. O' Senhor, ajuda-me! Proteje-me! E' um inferno ser deixado só! — Tom Paine.

— O' se pudesse chegar a um fogo, que não se apagasse durante mil anos, para desta maneira conquistar a graça de Deus e ser novamente unido com Ele! Mas isto é um desejo vão. Milhões e mais milhões de anos não podem me aproximar uma hora sequer ao fim do tormento. O' eternidade, eternidade! — Para sempre, para sempre! O' êste tormento insuportável do inferno! —

Francis Newport

x x x

EMOCIONANTE

Um judeu idoso, ao aterrar o avião, em que viajava, no aerodromo de Lidda, na Palestina, se lançou no chão, beijando a terra. Mas, evidentemente, a tensão íntima era tão grande pela comoção de pisar a terra santa, que o homem não se levantou mais. Morreu dum ataque cardíaco.

—x—

PAGINA DA MOCIDADE

Cinco Cruzeiros a mais

O contador Sven Berg se dirigiu com passos rápidos ao edificio do Correio. Já era tempo de fechar, e ele chegou justamente no último momento. Tinha um pacote a mandar antes das seis horas. Sentiu-se aliviado ao encontrar-se na bicha perante o guichê. Encontrou ali entre outros um moço, que pertenceu à mesma igreja que ele, e palestraram agradavelmente, até serem expedidos e prontos para voltar.

Exquisito, pensou ele, quando contou o troco que tinha recebido de volta. Recebeu dinheiro demais. A moça se enganou. Custou dois e cincoenta para mandar o pacote e ele deu uma nota de cinco. Mas aqui tinha agora sete e cincoenta. E' compreensível, que a moça podia enganar-se, quando tinha muito a fazer e já estava cansada.

Mas, o que fazer agora? Parou para pensar um momento, olhou no relógio, mas já era tarde para voltar. O correio já fechara. Mas não podia ficar livre do sentimento, que devia voltar com o dinheiro e explicar o engano. Cinco cruzeiros não era grande coisa para um empreendimento como o Correio, mas quem sabe? Talvez a moça devia pagar a diferença, uma vez que faltava na caixa. Isto seria lamentável.

Sven não contou o caso para alguém, mas não podia ficar com o dinheiro. Achou também estranho devolver a importância na presença de outros. Queria encontrar a moça pessoalmente. Os homens em geral não contam com uma coisa tão sem importância. Naturalmente, todos o conheceram como cristão, e se alguém visse devolver a

nota, teria explicado tudo em conexão com a religião.

No dia seguinte, de manhã, Sven estava no seu lugar no escritório como sempre. Na hora do almoço se apressou para entrar no Correio, porém, não teve sorte. Em primeiro lugar achou ali muita gente, e em segundo lugar uma outra senhora atendia naquele momento. E Sven não quis falar com ela sobre o ocorrido. Por isso ele voltou às seis horas; e justamente quando era a sua vez para ser atendido, entrou uma dama fina pela porta. Ele se retirou para o lado e deu preferência àquela senhora. A moça no guichê notou o seu gesto e admirou esta delicadeza de Sven. Em geral todos querem discutir o seu direito na bicha.

Afinal a senhora era atendida, e Sven apresentou o seu assunto.

— Sim, senhora, começou ele nervoso, o caso é que recebi troco errado ontem de tarde ao ser atendido.

— Pode ser, mas isto será um tanto difícil provar agora, disse a moça, que pensou que ele tinha recebido menos do que devia. Agora não podemos fazer nada com isto.

— Quer dizer, não é o caso que recebi menos do que devia. Ao contrário; recebi demais, — ele explicou.

— Ah, foi assim, disse a moça surpreendida! Mas porque o senhor vem aqui contar isto; não é qualquer um que faria isto.

— Não, disse ele, e hesitou na voz. Isto certamente nem eu teria feito, não fosse a consciência que me maudou arrumar isto.

— A consciência! disse a moça. Poucos têm consciência nos nossos dias. Isto tem acontecido repetidas vezes, que pessoas têm recebido de-

mais de volta, mas nunca aconteceu, enquanto eu sirvo neste correio, que alguém voltasse com o troco a mais. O senhor é o primeiro.

— Sim, a senhora compreende, que eu sou cristão e quero arrumar tudo na minha vida.

A moça no guiché não disse nada, mas aceitou a nota de cinco, enquanto Sven explicou:

— Recebi sete e cinquenta em vez de dois e cinquenta.

— Muito agradecida, disse a moça. Mas, espere um momento! Qual é a Igreja, que pertence, uma vez que é tão escrupuloso? Seria interessante visitar a sua igreja uma vez e ouvir o que se diz ali. Será que têm também cântico e música ali?

Agora Sven ficou bem corajoso e convidou a moça, falando tanto da música e cântico como também da pregação na sua igreja. E depois se despediu e saiu.

Brigida não podia facilmente se esquecer do homem concencioso. Ela não era uma moça relaxada na vida, mas também não era frequentadora de cultos evangélicos. Na meninice foi aluna da Escola Dominical no lugar onde morava, e aprendeu considerar os ideais cristãos. Por isso não estranhou totalmente, que o moço queria ter tudo em ordem na sua vida.

No próximo culto Brigida estava assentada num dos últimos bancos na capela, escutando ansiosamente. Ela estava profundamente tocada pelo cântico, e num dos cantores reconheceu o moço, que estivera no correio para devolver aquela nota de cinco cruzeiros. A pregação foi breve mais muito despertativa, e as palavras foram diretamente ao coração de Brigida. Quando canta-

ram o último hino, saiu Brigida e foi para casa. Mas recebeu muito a pensar. Tinha visto jovens alegres e felizes. Eles tinham algo, que ela mesma sentiu falta. Os seus rostos brilhavam da paz íntima. Não podia negar, que sentiu no seu coração um desejo de possuir a mesma experiência que estes homens.

Nada aconteceu ainda. Embora Brigida se tornou uma visitante frequente dos cultos, tinha muita coisa a sacrificar na sua vida, e ela queria esperar um pouco e ver. Um dia do outono veio um pregador famoso àquela cidade. Ele falava com vida e fervor da salvação em Cristo Jesus, e muitos se renderam a Deus durante esta série de cultos. Esta série de cultos ficou também para Brigida uma oportunidade. Ela viu muitos dos seus conhecidos ajuntar-se ao grupo feliz dos que cantaram, e como o Espírito de Deus lhe falava constantemente de não perder o seu tempo da visitação, ela se entregou uma noite de domingo a Jesus e consagrou a sua vida ao Salvador. Sven Berg ficou muito alegre ao ver a moça se render a Jesus.

Uma noite da próxima semana era culto de testemunhos, quando especialmente os recém convertidos tinham oportunidade de dar os seus testemunhos. Entre os que tinham uma luta interna para dar testemunho, era Brigida. Mas quando ela contou do seu primeiro encontro com essa igreja, muitos se alegraram cordialmente, pois ela contou do moço com os cinco cruzeiros. Ela não disse que era Sven Berg, e isto ele apreciou muito. Mas, ele agradeceu a Deus que deu uma tão gloriosa recompensa por sua honestidade.

Erik Martinsson.

Maravilhoso Templo.

Há 22 anos, com o Espírito Santo, como guia, entrei no maravilhoso templo do Cristianismo. Entrei pelo pórtico do Gênesis; atravessei as galerias de arte do Velho Testamento, onde os quadros de Noé, Abraão, Moisés, Jacó, José, Isaque e Daniel pendem das paredes. Passei para a sala de música dos Salmos, onde o Espírito dedilha o teclado da natureza até parecer que todas as vozes do grande órgão de Deus se harmoniza com a harpa melodiosa de Davi, o doce cantor de Israel. Entrei na câmara do Eclesiastes, onde se ouve a voz do pregador; e no conservatório de Saron, onde os suaves aromas dos lírios dos vales, encheram e perfumaram a minha vida. Entrei no Escritório dos Provérbios, e então no observatório dos profetas, onde vi telescópios de vários tamanhos, aponta-

dos para eventos distantes no futuro, porém todos concentrados sobre a resplandecente Estrela da manhã.

Entreí na sala de audiência do Rei dos reis, e tive uma visão da Sua glória, guiado por Mateus, Marcos, Lucas e João. Passei para os Atos dos Apóstolos, onde o Espírito Santo estava fazendo a sua obra na formação da Igreja nascente. Então fui à sala de correspondência, onde sentavam-se Paulo, Pedro, Tiago e João, escrevendo as suas epístolas. Entreí na sala imperial do Apocalipse, onde elevam-se os píncaros brilhantes, e tive uma visão do Rei, assentado sobre o trono em toda a sua glória, e exlamei:

«Saudai o nome de Jesus,
Archanjos vos prostrai;
Ao Filho do Eterno Deus,
com glória coroi».

Billy Sunday

LIVRO DE QUEIXAS

Certo pastor tinha na sua escrivaninha um livrinho de apontamentos com o título: "As queixas de certos membros contra outros". Quando acontecia, que alguém vinha a ele para contar dos erros de outros, ele respondia, usualmente: "Pois, bem, tenho aqui o meu livro de queixas. Escreverei o que estás me contando, e depois deves assinar. Vamos depois tratar do assunto direitinho nalguma reunião pública".

Só ao ver aquele livro aberto e a pena junto dele, causava uma estranha influência no queixoso, que quasi sempre respondia: "O' não, eu não posso assinar tal coisa". E assim terminava a querela sem nada ser escrito.

O pastor conta que teve este livrinho durante quarenta anos e certamente o abriu mil vezes, mas nunca escreveu nele sequer uma linha.

CAMPO RIOGRANDENSE

SANTA CRUZ do SUL

A Escola Dominical de Santa Cruz do Sul, tem se esforçado por manter o número e a frequência de seus alunos matriculados, como também procura aumentá-lo mais e mais, confiante na misericórdia e graça de nosso Salvador Jesus.

No Domingo de Páscoa tivemos uma alegre e bem frequentada Escola Dominical, apesar do tempo úmido estiveram presentes 67 alunos matriculados e 18 visitantes, num total de 85 pessoas.

Após o programa regular da Escola Dominical, pelos professores foram entregues a cada menino e menina um bonito «ninho» muito bem sortido; e aos adultos e visitantes, manchetes de balas.

Não tivemos um programa especial porque realizaríamos naquêlê dia o Pique-nique anual da Escola Dominical; mas em virtude do tempo chuvoso, ficou o mesmo transferido para o dia 27.

«O dia da Escola Dominical», foi o aprovado para a excursão anual. Às 8,30 horas já nos achávamos no mato à beira d'um lindo riacho, distante da Cidade 6 quilômetros, divididos em grupos num total de 90 pessoas e cada grupo às voltas com o «seu fogão».

De chegada, atiraram-se aos brinquedos os mais variados, as crianças e a mocidade. Às 10,30 horas reunimo-nos em Escola Dominical dirigidos po-

lo Superintendente, tendo cantado hinos e orado a Deus, ouvimos breve comentário sobre a lição do dia «Lealdade suprema a Deus» pelo irmão Luiz Conte.

A seguir ouvimos poesias e um diálogo por diversos alunos em homenagem ao «Dia da Escola Dominical».

Às 12 horas foi o almoço.

Às 14 horas nos reunimos em breve culto dirigidos pelo irmão Pastor que leu e pregou sobre o Salmo 46, «A fé perfeita em Deus».

Após o culto, «todas as crianças», pequenos e grandes, atiraram-se às diversões as mais variadas, até à hora de retorno aos lares.

Assim temos passado êsses dias, em fraternidade e amor cristãos, graças ao nosso Mestre e Salvador Jesus Cristo, que nos tem ensinado como ser filhos de Deus e a amar uns aos outros, como Ele nos amou. João 13:34.

Moacyr Schaurich

A BIBLIA NÃO PODE FALHAR

Diz um telegrama de Cairo: «A Missão Francesa de Arqueologia Oriental descobriu a veracidade de um enunciado da Bíblia, em relação à história do Egito. Trata-se do encontro do túmulo do rei Tirharka, da vigésima quinta dinastia, o qual é mencionado no capítulo 19 do Livro dos Reis,

LAR EVANGÉLICO

PELOTAS

No primeiro trimestre de 1952, recebemos as seguintes ofertas para o "Lar".

Igreja Batista, Cangussu, Cr\$ 450,00; Ig. Salém, S. Maria, Cr\$ 450,00; Ig. Batista, Rio Grande, Cr\$ 750,00; Ig. Batista, Bagé, Cr\$ 27,00; Ig. Betânia, S. Leopoldo, .. Cr\$ 80,00; Heráclito dos Santos, Cr\$ 200,00; Irmã Ana Lucia, Cr\$ 90,00; Irmão Fidelcino Almeida, Cr\$ 5,00; Irmão Edemar, Cr\$ 9,00; Irmão José Brandão, Cr\$ 50,00; Irmão Hugo Cruz, Cr\$ 40,00; Mo-cidade da Ig. Bat. R. G. Cr\$ 50,00; Irmã Francisca Gonçalves, Cr\$.. 20,00; Irmã Segunda Robetez, Cr\$ 63,20; Irmã Elvira Rodrigues, Cr\$ 12,00; Irmã Cantianlla, assúcar e arroz; D. Margarida, Leite Condensado e ameixas; Irmão Adolfo, bananas; Irmão Godofredo Batista, Café.

Somos gratos à todos os Irmãos e Amigos, que estão nos ajudando a levar avante esta obra de assistência e amparo à velhice.

Queira o Senhor recompensar a todos.

Diretor: *Pedro Falcão.*

x x x

Se em cada semelhante tivessemos um irmão, não haveria tanto vilão.

quando se refere à invasão de Senaqueribe». A Missão não descobriu a veracidade do passo bíblico, mas, apenas comprovou que o que está na Bíblia é digno de toda aceitação. A Bíblia não pode falhar.

S. N. A.

Está morta a Liberdade na Espanha

O Dr. George W. Saddler, secretário de Campo da Junta de Missões Estrangeiras da Convenção Batista do Sul, dos Estados Unidos, depois de visitar vários países da Europa, descreveu a situação religiosa na Espanha como «pior do que eu tinha imaginado. A liberdade está morta. Contudo, os ataques abertos e violentos não se têm mais verificado devido a interesses da atual política franquista em relação aos Estados Unidos. A atitude é a da perseguição sutil e com o objetivo de tornar a vida social e cultural dos protestantes, impossível. Nenhum sinal exterior deve manifestar a existência dos templos; nenhuma publicidade ou literatura ou reuniões particulares são permitidos. Não é possível o acesso à carreira militar, ao magistério ou à magistratura. Poucos juízes têm coragem para casar civilmente os protestantes; em toda a cidade de Madrid, apenas dois! Contudo, há 20 mil protestantes que são admirados pelo grosso do povo espanhol; «são considerados como o único grupo que tem mantido sua unidade e integridade, sob o regime mais detestado da história espanhola».

S. N. A.

Como orar em verdade

O Salmo 145:18 lança luz abundante sobre a questão de como orar ao dizer: "Perto está o Senhor de todos os que O invocam *em verdade*".

A pequena frase "em verdade" é digna de estudo. Se tomardes uma concordância da Bíblia para descobrir a significação que nela tem a dita frase, verificareis que significa "em realidade", "em sinceridade". A oração que Deus responde é a que é real, a oração que pede alguma coisa sinceramente desejada.

Muita oração é insincera. Aqueles que oram, pedem coisas, que não desejam sinceramente. Muitas senhoras pedem a conversão dos seus esposos, mas não desejam realmente que eles se convertam. Elas pensam que o fazem, mas se soubessem o que envolveria a conversão deles, como isso envolveria uma revolução na sua maneira de negociar, como isso importaria na diminuição dos seus lucros e faria uma inteira mudança no seu curso de vida, sua oração para ser sincera, seria: "Ó Deus, não convertas o meu marido!" Ela não desejaria a sua conversão a tão alto preço.

Muitas igrejas estão orando por uma revivificação que não desejam realmente. Pensam fazê-lo, porque no seu entender uma revivificação aumentaria o número de membros, aumentaria a renda e aumentaria a sua reputação entre as demais igrejas; mas se soubessem o que uma revivificação em verdade significava, que um exame perscrutador e íntimo dos corações dos crentes professos estavam realmente envolvido, que devia operar-se uma radical trans-

formação da vida individual, doméstica e social e que muitas outras coisas aconteceriam se o Espírito de Deus fosse derramado na igreja em realidade e poder; se tudo isto fosse conhecido, o verdadeiro clamor da igreja em verdade seria: "O Deus livra-me de uma revivificação!"

Muitos ministros estão rogando pelo batismo do Espírito Santo que realmente não o desejam. Pensam que o desejam, pois que o batismo do Espírito significa para eles nova alegria, novo poder na pregação da Palavra, maior reputação entre os homens, maior proeminência no seio do cristianismo. Mas se entendesse o que um batismo no Espírito realmente envolve, como provavelmente os poria em antagonismo com o mundo e com os crentes, como teriam necessidade de deixar uma vida confortável para descer a trabalhar no meio das classes mais corrompidas e aviltadas no meretrício, ou mesmo ir a terras estrangeiras; sim, se entendessem tudo isto, repetimos, sua verdadeira oração seria, exprimindo o verdadeiro desejo do seu coração: "O Deus, livra-me de ser batizado com o Espírito Santo".

Mas quando chegamos ao ponto de desejar realmente a conversão dos nossos amigos a qualquer preço, a realmente desejar o derramamento do Espírito Santo com tudo que ele envolva, a realmente desejar o batismo do Espírito Santo, aconteça o que acontecer, ou de desejar tudo "em verdade", e então clamamos a Deus "em verdade", Deus nos ouve.

R. A. Torrey

Participações



*Adolfo van der Laan
e esposa*

Participam o nascimento de
seu filho

SAMUEL RICARDO

Pelotas, 4-4-1952



Cipriano R. dos Santos

e

Emilia Machado

Participam o seu contrato
de casamento,

S. Leopoldo, 17-2-1952.

— x —

ORAÇÕES PELA PAZ MUNDIAL FEITAS EM HIROSHIMA, JAPÃO

Vinte e cinco missionários protestantes de Hiroshima, a cidade que sofreu o primeiro ataque da bomba atômica durante a segunda guerra mundial, subiram à montanha de Ushita ao lado da cidade e fizeram orações suplicando que jamais ocorresse tal desastre. A ocasião foi o Dia de Oração pela paz. Disse uma missionária metodista, a Srta. Bessie Oliver, com relação ao movimento de fazer Hiroshima um centro mundial de paz: "Para que Hiroshima seja um centro verdadeiro de paz, é necessário que a paz de Cristo haja nascido nos corações do povo desta cidade". "Para realizar este propósito", acrescentou ela: "o povo desta municipalidade precisa de um poder mais forte do que o da bomba atômica. Precisa do poder de Deus".

S. N. A.

x x x

Pelo que diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo, e deu dons aos homens. Efésio 4:8.

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS"

Evangélico - Publicação - Mensal

Registrado de acordo com a
Lei de imprensa e licenciado
pelo D. I. P.

Diretor responsável:

ASTROGILDO M. PACHECO

Redator: **SAMUEL ESPINDOLA**

Secretário: Jorge L. Pires

Tesoureiro: Adão F. de Araujo

Rua Benjamin Constant, 1653

Colaboradores Diversos

Assinatura anual Cr\$ 12,00
Número avulso Cr\$ 1,00

Toda remessa de dinheiro
deve ser endereçada a: Adão
F. de Araujo — Caixa Postal,
1201 — Porto Alegre.

x x x

Cada uma contribua segundo
propôs no seu coração; não com
tristeza, ou por necessidade; por-
que Deus ama ao que dá com ale-
gria. E Deus é poderoso para fa-
zer abundar em vós toda a graça
afim de que tendo sempre, em
tudo, toda a suficiência, abundeis
em toda a boa obra. II Cor. 9;7,8.